

OS DESAFIOS DOS ACADÊMICOS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS NO CURSO DE PEDAGOGIA

THE ACADEMIC CHALLENGES IN THE ELABORATION PROCESS OF SCIENTIFIC PAPERS IN THE PEDAGOGY COURSE

Cristiane Pereira Prestes²⁹
Michelle Fernandes Lima³⁰

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar as principais dificuldades dos acadêmicos ingressantes no curso de Pedagogia de uma Universidade Estadual do Paraná, no que se refere ao processo de elaboração e apresentação de trabalhos científicos, contemplando as fases da leitura, escrita e exposição no decorrer do curso. A partir dos dados coletados por meio de questionário buscamos apontar os principais obstáculos na realização de trabalhos científicos. O texto está organizado em dois momentos, primeiramente abordamos sobre o espaço e a importância da pesquisa no ensino superior e no segundo momento apresentamos os dados e análise das questões identificadas na pesquisa. As dificuldades identificadas pelos acadêmicos possibilitaram a problematização de um tema presente na graduação, não somente no curso pesquisado. É importante mencionar que não buscamos generalizar os resultados, mas evidenciar uma questão que merece outros estudos e reflexões. Os dados levantados neste estudo podem contribuir para novas investigações.

PALAVRAS-CHAVE: ensino superior, pesquisa, pedagogia, trabalhos acadêmicos.

ABSTRACT

This work has as objective the identification of the main difficulties of incoming academics in the pedagogy course of a State University of Paraná, regarding the elaboration and presentation process of scientific papers, contemplating the phases of reading, writing and exposure throughout the course. As from the data collected via questionnaire we sought to point the major obstacles in the realization of scientific papers. The text is organized in two stages, first of all we approached about the space and importance of the research in the superior education and second of all we presented the data and analysis of the identified questions in the research. The difficulties identified by academics allowed the questioning of a theme at graduation, not only in the course researched. It is important to mention that we do not seek to generalize the results, but rather to highlight an issue that deserves further studies and reflections. The data collected in this study may contribute to further investigations.

KEYWORDS: higher education, research, pedagogy, academic papers

115

Introdução

Nas universidades são diversas as formas que o professor utiliza para avaliar os conhecimentos apreendidos pelos alunos. O processo de avaliação exige dos alunos, a leitura, a escrita e na maioria das vezes uma apresentação para a turma em forma de seminários. Observamos na sala de aula, que tal processo muitas vezes se torna difícil para os acadêmicos. A leitura para a elaboração dos trabalhos pode ser o primeiro dos desafios que os acadêmicos irão enfrentar. Isso se dá pela complexidade dos textos exigindo uma leitura mais elaborada, de modo que possa entender e retirar do texto o essencial, que fornecerá o respaldo para escrita.

A escrita também exige muita atenção, pois o professor não quer apenas um resumo, mas sim uma compreensão com nossas próprias palavras. Nesse processo, destacamos um aspecto de grande polêmica na universidade que é a questão do plágio, pois segundo Silva (2008, p.358):

R
E
V
I
S
T
A

²⁹ Pedagogia: Universidade Estadual do Centro Oeste- Irati: PR. cristianeprestes@hotmail.com.

³⁰ Professora da Universidade Estadual do Centro Oeste- Irati-PR. Mestre em educação e doutoranda em Políticas e Gestão da Educação. mfernandeslima@yahoo.com.br

Na busca por caminhos mais fáceis e mais velozes, e tendo como aliada a natureza “aparentemente” pública do conteúdo on-line, além da disponibilidade/acessibilidade dos hipertextos digitais, essa prática tem se dado, na universidade, de forma mais abrangente e acentuada.

Podemos dizer que os trabalhos solicitados, muitas vezes já se encontram “prontos” na internet, daí, a prática de cópias de textos de outros se torna uma “tentação” por parte dos acadêmicos.

No que diz respeito à apresentação dos trabalhos, muitos são os motivos que podem ser vistos como obstáculos em tal processo. Geralmente, tais dificuldades advêm das características próprias de cada acadêmico. Alguns apresentam maior facilidade no trabalho escrito, mas no trabalho oral não conseguem transmiti-lo. Outro fator é a timidez, uma grande inimiga das apresentações orais, pois o aluno fica muito nervoso e isso atrapalha seu desempenho diante dos colegas e do professor. Outros podem ter medo de questionamentos do professor frente à turma, e apresentam os trabalhos com uma certa insegurança.

De um modo geral, esses problemas são enfrentados pela maioria dos acadêmicos e estão presentes em todas as universidades e cursos. Envolve também o professor, que deve se atentar para as dificuldades de seus alunos na hora de avaliar. Sendo assim, acreditamos ser importante a necessidade de observar, levantar dados e contribuir com este tema tão complexo.

A opção em trabalhar com esse tema partiu das experiências como acadêmica e também como docente, bem como da observação de colegas de classe no que diz respeito às dificuldades encontradas na elaboração e apresentação dos trabalhos. Pode-se talvez presumir, que tais dificuldades advêm muito antes de ingressar na universidade, por uma falta de preparação no período do ensino médio. Outro fator que contribuiu para a escolha do tema é escassez de trabalhos sobre essa problemática.

Nesse sentido, os resultados da pesquisa podem ser passíveis de reflexões e considerações que possam contribuir para amenizar tais problemas. Nosso objetivo foi, por meio de questionários com os alunos, identificar os principais desafios que os acadêmicos ingressantes no curso de Pedagogia enfrentam no que se refere ao processo de elaboração e apresentação dos trabalhos científicos, contemplando as fases da leitura, escrita e apresentação dos mesmos no decorrer do curso. O texto está organizado da seguinte forma: num primeiro momento caracterizamos a pesquisa à luz de autores discutindo sua importância; em seguida discutimos os principais desafios dos alunos ingressantes do curso de Pedagogia no processo de elaboração e apresentação de trabalhos a partir dos dados coletados.

1 A PESQUISA E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Sabe-se que a pesquisa é de suma importância no ensino superior, e está presente em todos os cursos de graduação. Destacamos que a pesquisa não se limita apenas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mas sim a todos os trabalhos realizados na graduação que podem ser: resenhas, fichamentos, resumos, sínteses, entre outros. Acreditamos que não é necessário explicar cada um, visto que há um grande número de trabalhos e normas explicando-os e caracterizando-os. Mas podemos dizer que tais trabalhos científicos exigem dos alunos a busca por novos conhecimentos, e isso implica

em esforço contínuo por parte dos mesmos.

Segundo Severino (2007, p. 01), a Universidade não é apenas local de transmissão do conhecimento, mas de produção de conhecimentos e de pesquisa. É nesse sentido que o aluno pesquisador não irá apenas reproduzir o que já está colocado nos livros, mas sim, terá a oportunidade de expor seus conhecimentos.

Os acadêmicos que ingressam nas universidades se vêem frente a novas experiências, diferentes das vivenciadas no ensino médio. Na universidade ele tem um papel importante na produção de conhecimento científico, pois:

No mundo acadêmico, fazer ciência é importante para todos porque é por meio dela que se descobre e se inventa, e o método representa, portanto, uma forma de pensar para se chegar à natureza de um determinado problema, quer seja para estudá-lo, quer seja para explicá-lo (MAIA, 2008 p.3).

Os trabalhos realizados na universidade se diferenciam pelo caráter acadêmico, exigindo um modelo científico, e segundo Severino (2007, p.06) devem “estar sempre produzindo, sistematizando e transmitindo conhecimento novo”.

Severino (2000, p.18 e 19) discute o conceito de trabalho científico em dois sentidos. O primeiro se refere ao “conjunto de processos de estudo, de pesquisa e de reflexão que caracterizam a vida intelectual do universitário”, que é nosso foco nesse trabalho e num segundo sentido em relação à monografia. Os trabalhos científicos se caracterizam para o autor, como “conjunto de atividades intelectuais realizadas como exigências do curso superior”.

Ao adentrar na universidade o acadêmico deve ter uma postura de estudo diferente, o modo como irá realizar os trabalhos requer, segundo o autor, maior autonomia de pensamento. Não basta apenas a assimilação passiva de conteúdos como ocorria em ciclos anteriores, nessa fase são maiores as exigências científicas, o estudante deve ter “uma postura de auto-atividade didática (SEVERINO, 2000, p. 22)”, ou seja, buscar o conhecimento, pois somente as explicações em sala não bastam para o acadêmico adquirir conhecimento aprofundado do tema. Um ponto importante exposto pelo autor é estudar sozinho, adquirir livros que tratam do assunto para uma maior compreensão do conteúdo.

Nessa fase de busca e produção de novos conhecimentos, o aluno participa de um amplo processo, no qual vai conhecendo as práticas de pesquisa, e isso contribui para que ocorra a sua própria aprendizagem.

Percebe-se que é grande a exigência dos trabalhos científicos pela comunidade acadêmica que perpassa toda a duração do curso. Em todas as disciplinas os alunos são requisitados a elaborarem trabalhos científicos para verificação de conhecimentos, sendo esse um procedimento avaliativo. Diante de desse processo surge a questão: Será que os alunos ingressantes no ensino superior estão preparados, ou estão sendo preparados para tais atividades? Que desafios podem ser apontados?

2 OS DESAFIOS DOS ALUNOS INGRESSANTES NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Com o intuito de identificar as principais dificuldades dos alunos em relação à elaboração e apresentação de trabalhos científicos no primeiro ano do curso de Pedagogia, aplicamos um questionário com seis perguntas para trinta alunas concluintes do primeiro

ano. O questionário semi-estruturado envolveu as três etapas da realização do trabalho científico (Leitura, escrita e apresentação de trabalhos). A coleta dos dados foi realizada em um dia de aula, num momento cedido por uma professora. As alunas responderam as questões naquele mesmo momento.

2.1 ANÁLISE SOBRE AS DIFICULDADES NA LEITURA DE TEXTOS CIENTÍFICOS

A primeira questão trata das dificuldades por parte das alunas em relação à leitura dos textos solicitados pelos professores no decorrer do ano. Das 30 acadêmicas participantes, 90% afirmam ter dificuldades na leitura dos textos. A questão número dois era um complemento, deixamos em aberto para que as alunas apontassem os desafios encontrados em relação às leituras dos textos. As respostas das alunas para essa pergunta foram similares. A resposta de destaque refere-se a leitura de “textos complexos de difícil compreensão”, ou seja, textos que possuem conceitos, e/ou vocabulário, que os acadêmicos desconhecem ou não possuem um conhecimento prévio que permita interpretar o autor.

Quando o aluno ingressa no ensino superior, muitas vezes ele não possui conhecimento suficiente para que compreenda os assuntos que são discutidos nas disciplinas. Nesse momento ao se deparar com textos científicos com uma linguagem que necessita de maior esforço para um entendimento, os alunos:

[...] ao se defrontarem com textos científicos ou filosóficos, encontram dificuldades logo julgadas insuperáveis e que reforçam uma atitude de desânimo e de desencanto, geralmente acompanhada de um juízo de valor depreciativo em relação ao pensamento teórico. (SEVERINO, 2000, p.45)

118

Outra questão apontada pelas acadêmicas é a “falta do contato com textos científicos na fase do ensino médio”, ou seja, muitos desses problemas advêm antes do ingresso à universidade, porque geralmente o ensino médio não proporciona a formação necessária no que se refere à leitura e escrita de textos científicos. Nesse período, os alunos não são incentivados a leituras aprofundadas e por isso “as deficiências de formação no ensino médio comprometem as competências de desempenho lingüístico e afetam a graduação [...]”. (OLIVEIRA, 2007, p. 2)”.

Geralmente, os alunos acreditam na concepção de que ler é apenas dar significado as ideias já expostas, sem nenhuma interação e questionamento, não concebem a leitura como um ato de diálogo com o texto, atribuindo-lhe sentido e significado. Textos solicitados pelos professores com o intuito de aprofundamento de conhecimentos, são por parte dos estudantes apenas passíveis de uma leitura dinâmica, não proporcionando um entendimento dos conceitos complexos que trazem. Muitos desses textos não são discutidos posteriormente, implicando numa tarefa na qual não se lê para adquirir novos conhecimentos e internalizá-los, mas para realizar uma atividade posterior ao texto, ou responder questões no momento de uma avaliação dissertativa.

Sabemos que na universidade o nível de leitura de textos científicos é maior, por isso, desde o primeiro ano professores solicitam leituras de autores renomados que tratam sobre o assunto relacionado à disciplina. Tais textos necessitam de um esforço de compreensão, pois muitas vezes é o primeiro contato dos alunos, mas se fazem imprescindíveis para a formação do futuro professor, sob o lema da busca de aquisição e/ou atualização de conhecimentos específicos.

Uma terceira contestação exposta pelas alunas se refere ao “grande número de textos solicitados para a leitura”. Devido ao tempo reduzido das aulas, muitos textos são solicitados para uma leitura em casa, assim, muitas vezes não há uma leitura compartilhada e uma explicação prévia do texto por parte do professor, que ajudaria no processo de entendimento por parte das alunas. Sabemos que em cada ano de graduação, há entre nove ou dez disciplinas diferentes, em decorrência disso, muitos textos são acumulados e sobrecarregam as alunas que não dispõem de tempo para ler de uma forma tranqüila que possibilite maior compreensão. Como resultado, as alunas lêem os textos, mas devido às dificuldades citadas, não há uma aprendizagem significativa. Em decorrência disso, surge outro obstáculo às alunas: a escrita de trabalhos acadêmicos.

2.2 ANÁLISE SOBRE AS DIFICULDADES NA ESCRITA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS.

O terceiro questionamento refere-se às dificuldades apontadas pelas alunas na escrita de trabalhos acadêmicos. Identificamos que 93% das alunas informam que apresentam dificuldades na escrita de trabalhos. Os motivos dessas dificuldades foram explicitados na questão número 4. Na formulação da questão, apontamos cinco alternativas de escolha para as acadêmicas assinalarem. Elas poderiam marcar quantas opções justificassem suas dificuldades. Apresentamos no quadro abaixo as alternativas dadas, bem como o número de alunas que as assinalaram:

OPÇÕES PARA AS DIFICULDADES DE ESCRITA

Quadro 1

| | |
|---|----|
| O não entendimento do que foi solicitado pelo professor | 7 |
| Ausência de leituras sobre o assunto | 8 |
| Dificuldade na organização das ideias (estrutura) | 24 |
| Não conhecimento das normas científicas | 19 |
| Falta de orientação para a escrita de trabalhos acadêmicos | 5 |
| Falta de um vocabulário mais rico (conhecimento da gramática normativa) | 12 |

119

Como podemos perceber, a opção mais assinalada refere-se às dificuldades em organizar as ideias, ou seja, a estrutura do trabalho. Escrever não é uma tarefa nada fácil quando se trata de assuntos científicos. Sabemos que o respaldo para uma boa escrita é uma leitura ativa, na qual acontece uma “compreensão integral, instrumento necessário para que o trabalho de produção textual seja bem realizado (CARDOSO, s/d, p.5)”.

Se como observamos acima, a leitura de textos científicos já se torna um processo árduo, que dirá quando é o aluno que deve expor um conhecimento elaborado. Sabemos que a escrita tem um valor muito grande na Universidade e por isso, cabe ao universitário elaborar textos de boa qualidade, pois: “a aceitação de sua escrita vai funcionar como um ingresso para a conquista de melhores posições na própria universidade e na sociedade de que faz parte. (SANTOS, 2000, p.39)”. A dificuldade na elaboração de textos e/ou de trabalhos acadêmicos é considerado por muitos uma atividade extremamente difícil. A escrita acadêmica possui particularidades que diferem da escrita casual, não se escreve

R
E
V
I
S
T
A

como se fala, segue-se uma ordem, uma estrutura.

Todo trabalho acadêmico exige um padrão estruturado, uma uniformidade que dá característica própria de uma escrita científica, mas há dificuldades em abandonar hábitos de escrita usual (cotidiana) e passar para uma escrita livresca, assim alguns alunos persistem em utilizar o discurso de senso comum, não conseguem romper e partir para uma escrita elaborada, que contenha um raciocínio lógico, com um vocabulário diferenciado tornando o texto rico em expressões, mais interessante ao leitor. Nesse processo de transição, a escrita torna-se muitas vezes frustrante.

A dificuldade no entendimento do que foi solicitado, e/ou o não entendimento do texto para elaboração de um trabalho repercute em reproduções exatas, ou seja cópias ou desmontes de textos tornando “um trabalho mecânico, sem uma construção de conhecimento (CARDOSO s/d p. 5)”. Aqui adentramos a questão do plágio, atividade constante nas universidades. Muitos acadêmicos realizam trabalho com o único objetivo da obtenção nota, ou seja, não o visualizam como um ato onde podem obter aquisição e construção de conhecimentos, não se vêem como sujeitos reais de seus discursos, por isso, realizam trabalhos de uma maneira supérflua, e por esses mesmos trabalhos se encontrarem prontos na internet, a cópia fiel sem referência é constante. Outros acreditam que não são capazes de ter vozes próprias, sentem dificuldade e desistem frente ao ato de escrever, assim, segundo Salomon, “[...] sentem-se inseguros e confusos, [...] supõem que suas ideias ou palavras não são boas ou suficientes (2007, p. 4 e 5)”. Nesse impasse de não saber o que fazer buscam opções mais facilitadas, pois:

[...] a praticidade, a economia e a velocidade que os textos digitais oferecem – e que deveriam estimular um pensar diferenciado, uma sede de saber, em busca de novos conhecimentos – têm contribuído para potencializar essa ação dentro da universidade, quando ao aluno é proposto construir textos como resumo, resenha, artigos, entre outros. (SILVA, 2008, s/p)

120

A questão do plágio se torna complicado, pois cabe ao professor realizar um trabalho de verificação se a escrita é realmente de sua autoria, dificultando o trabalho docente que poderia atentar para atividades mais produtivas com sua turma.

Outro fator citado pelas alunas se refere ao não conhecimento de normas científicas. Muitos alunos ficam confusos no momento da escrita por não conhecerem tais normas que regem todo trabalho acadêmico. Contudo, apesar de ser característico e até estético, alguns professores não exigem uma formatação correta nos trabalhos requeridos. Acreditamos que o professor pode deixar claro o trabalho que espera dos alunos, tanto em relação à escrita como o todo integrante do trabalho, explicando a estrutura, as normas, não deixando essa tarefa relegada apenas à disciplina de metodologia científica, muito menos se deter apenas a correção gramatical dos textos, mas exigindo um texto de boa qualidade, e precisam também de “critérios de avaliação específicos para que possam mostrar ao aluno onde ele falha e como superar seus problemas. (SANTOS, 2000, p.139)”. Com isso, o professor poderá cobrar um trabalho de qualidade, pois terá dado suporte nas etapas de elaboração.

Outro suporte que falta aos alunos repercute na última fase do trabalho acadêmico, é em relação às apresentações ou seminários para o grupo. Analisamos a seguir quais obstáculos surgem aos alunos nesse momento.

2.3 ANÁLISE SOBRE AS DIFICULDADES NA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

A pergunta número 5 refere-se às dificuldades encontradas em relação à apresentação de trabalhos.

Novamente, 90% das alunas relataram que possuem dificuldades ao apresentar trabalhos. A pergunta número 6, complemento da anterior, permitia que as alunas marcassem uma ou mais opção que identificassem suas dificuldades. O segundo quadro abaixo mostra as respostas bem como a quantidade de alunas que as assinalaram:

OPÇÕES PARA AS DIFICULDADES DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS:

Quadro 2

| | |
|--|----|
| Insegurança em relação ao conteúdo a ser apresentado | 14 |
| Nervosismo, timidez e/ou insegurança ao falar em público | 22 |
| Dificuldade em se desprender do papel, mesmo dominando o conteúdo | 17 |
| Medo de ser corrigido ou questionado pelo professor frente à turma | 11 |
| Ao apresentar trabalhos, muda a entonação e o ritmo da voz | 7 |
| Medo de julgamentos por parte dos colegas. | 6 |

De acordo com o quadro acima, o destaque fica para o nervosismo, timidez e/ou insegurança ao falar em público. Essas dificuldades advêm das características pessoais de cada aluno. Muitos desses sentem-se apavorados com a possibilidade de estarem frente a colegas ou professores para falar sobre um assunto. O trabalho como seminários e/ou apresentações requer do aluno uma boa preparação, já que estará exposto frente a um grupo de pessoas que estão lá para ouvi-lo. No caso do professor, é imprescindível uma boa comunicação, já que é visto como uma figura que detém um saber elaborado. Por isso, durante o curso de Pedagogia, muitos trabalhos são finalizados com uma apresentação para professores e alunos. O seminário se caracteriza como “uma reflexão aprofundada de determinado problema, a partir de textos e em equipe (SEVERINO, 2000, p.61)”.

Quando um aluno tem a tarefa de apresentar um trabalho, ele precisa no mínimo conhecer o assunto e ter uma postura didática. Nesse momento, muitos obstáculos surgem aos acadêmicos, isso pode ocorrer porque “o falar em público, pode tornar-se um grande sofrimento tanto emocional como físico, pois está relacionado ao medo humano de não ser aceito e não ser respeitado (BITTÚ, s/d)”. Algumas características da timidez e/ou nervosismo são manifestadas em alguns alunos no momento da apresentação e podem ser descritas como: “[...] sensação de tremor, taquicardia, sudorese, dores estomacais, dores de cabeça entre outros sintomas físicos (BITTÚ, s/d)”.

Todas essas manifestações impedem que o aluno desenvolva um trabalho com qualidade. Por mais conhecimentos que possuem do assunto, esses alunos não conseguem transmiti-los para outros de uma maneira clara, utilizam o papel como suporte, mas na verdade, o que se vê muitas vezes é uma leitura corrida de um texto. A postura que se exige para uma apresentação de trabalho repercute também na estética de como esses são elaborados.

As apresentações geralmente ocorrem na forma de slides, e muitas vezes percebemos que os alunos pecam na construção dos mesmos ao colocarem figuras com

animação, cores fortes de fundo, fotos, trabalhos desformatados, entre outros. Isso implica numa distração dos que estão assistindo e com isso não prestem atenção no conteúdo próprio do trabalho. Outro ponto bastante freqüente se refere à quantidade de informações posta em um slide. Alguns acadêmicos colocam falas bastante extensas, e no momento da apresentação apenas lêem, tornando a exposição cansativa e enfadonha.

Outra questão exposta pelas acadêmicas é insegurança ao conteúdo a ser apresentado. Muitas alunas não possuem entendimento do assunto, não conseguiram interpretar a fala de algum autor e mesmo assim tentam explicar frente à outros, pois sabem que à sua apresentação é atribuído uma nota. Assim, suas apresentações são constrangedoras, pois as alunas não sabem como formular e/ou expressar suas ideias, não se preparam o suficiente, não trazem material que lhes de um suporte teórico. Sabemos que a didática do professor é fundamental em sua profissão, e que ao se expor ele deve estar preparado, não necessariamente dominar o conteúdo, mas ter uma boa base para se apresentar de modo preciso e estar preparado para possíveis indagações. Isso requer estudo, preparação, organização e esforço contínuo por parte dos acadêmicos.

Essas e outras dificuldades expostas atrapalham o desenvolvimento acadêmico, afinal, os trabalhos científicos são constantes atividades requeridas pelos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo que buscamos atingir nesse estudo de verificar as principais dificuldades dos alunos ingressantes do curso de Pedagogia, no processo de elaboração e apresentação de trabalho, podemos considerar que as participantes da pesquisa enfrentam dificuldades no momento da elaboração de trabalhos nas três etapas de sua elaboração, que são diversos os fatores que envolvem essa questão como podemos observar no decorrer do trabalho. Apontamos tais dificuldades das alunas iniciantes do curso de Pedagogia como forma de problematizar um tema presente nos cursos de graduação, não somente no curso pesquisado. É importante mencionar que não buscamos generalizar os resultados, mas evidenciar uma questão que merece outros estudos e reflexões. Os dados levantados neste estudo podem contribuir para novas investigações tanto de docentes como de discentes que vivenciam tais dificuldades.

122

REFERÊNCIAS

- BITTÚ, Sirley. **Porque é tão difícil falar em público?**. Disponível em: <http://somostodosum.ig.com.br/conteudo/conteudo.asp?id=03655>. Data de acesso: 05/2012
- CARDOSO, Rosimeiri D. **Leitura e escrita na graduação- o texto científico**. Disponível em: http://www.fap.com.br/fapciencia/002/edicao_2008/005.pdf. Data de acesso: 06/2012
- OLIVEIRA, Leni Nobre de. **Leitura e produção de textos na graduação: um espaço inter e transdisciplinar**. 16º Congresso de leitura no Brasil. Unicamp: Campinas. Julho, 2007. Disponível em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_antteriores/anais16/sem12pdf/sm12ss07_05.pdf. Data de acesso: 06/2012
- SALOMON, Valéria B. Perdidos entre o plágio e a originalidade. 16º Congresso de leitura no Brasil. Unicamp: Campinas. Julho, 2007. Disponível em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_antteriores/anais16/sem12pdf/sm12ss04_08.pdf. Data de acesso: 05/2012
- SANTOS, Maria do Carmo O. T. Retratos da escrita na universidade. Maringá: Eduem, 2000.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. A prática da metodologia científica no ensino superior e a relevância da pesquisa na aprendizagem universitária. Revista de Pedagogia Perspectivas em Educação. Set/Out/Nov/Dez de 2007. Edição 01. Disponível em: <http://www.unicaieiras.com.br/revista1/artigos/Severino/Artigo%20Severino.pdf>. Data de acesso: 07/2012
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21 Edição Revista Ampliada. Campinas: Ed: Cortez, 2000. Disponível em: <http://direitounitri.wordpress.com/materias/introducao-ao-direito/metodologia-do-trabalho-cientifico/>. Data de acesso: 07/2012
- SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da Universidade? Rev. Bras. Educ. vol.13. n.38. Rio de Janeiro May/Aug. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000200012. Data de acesso: 05/2012